

Onde estão os empregos?

PAULO PAIVA/DP/D.A PRESS



Daniel Krebs tem formação técnica, mas não consegue uma vaga

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO



Ramses deixou a Marinha para trabalhar aqui mas não teve sorte

LUCAS OLIVEIRA/ESP. DP/D.A PRESS



Clerici pediu demissão para ficar no Recife e virou empresário

Estado tem prevista a geração de 17 mil vagas nos investimentos estimados em R\$ 37,5 bilhões em quatro anos

ROSA FALCÃO
rosafalcao.pe@dabr.com.br

Ele fala alemão, inglês, francês, italiano, espanhol e português. Tem 40 anos, formação técnica, experiência profissional no país de origem, a Suíça. Daniel Krebs desembarcou no Recife em fevereiro em busca das oportunidades. Até agora está desempregado. O argentino Dante Hugo Benitez, 31 anos, seguiu a mesma trajetória. Suou a camisa até conseguir uma vaga numa empresa de telefonia. O pernambucano Ramses Antonioni, 30 anos, não teve a mesma sorte. Ele deixou a Marinha para voltar à terra natal com o sonho de fazer carreira na área de petróleo e gás. Sem chances, aceitou uma oferta de emprego e hoje está na cidade Gaúcha do Norte, no Mato Grosso.

O boom de empregos em Pernambuco enche os olhos dos estrangeiros, expatriados e brasileiros. Não é para menos. São mais de 17 mil vagas distribuídas nos investimentos estimados em R\$ 37,5 bilhões para os próximos quatro anos. As grandes estrelas são a Refinaria Abreu e Lima e o Polo Petroquímico em Suape, além da fábrica da Fiat e o Polo Farmacológico, em Goiana. Com tantas oportunidades estes trabalhadores perguntam: Onde estão estes empregos? Quais os caminhos para conquistar a tão sonhada vaga? "Cheguei no Recife em fevereiro. Calculei três meses para conseguir me empregar. Já distribuí mais de 70 currículos. Me inscrevi na Agência do Trabalho e fui até Suape para tentar uma vaga e não consegui", desabafa Daniel Krebs. Ele é operador de grua (guindaste), equipamento usado na construção civil, com mais de dez anos de experiência. O dinheiro que trouxe já está no fim.

Ramses Antonioni saiu de casa para servir à Marinha no Rio de Janeiro. Ao perceber a chegada dos

investimentos em Pernambuco não quis deixar o cavalo passar selado. Deixou a carreira militar e se matriculou no curso de petróleo e gás na Universidade Estácio de Sá. Vislumbrou a chance de voltar à terra natal, conseguir um bom emprego e, o melhor, ficar junto da família.

O sonho de Ramses foi frustrado. Após vários meses sem uma chance de emprego, ele recebeu uma oferta de trabalho de uma empresa de engenharia para trabalhar nas obras da ferrovia de Integração Centro-Oeste. "Fiquei decepcionado, mas tenho planos de voltar e buscar uma oportunidade em Suape", planeja.

Os bons ventos que sopram na economia pernambucana chegaram aos ouvidos dos companheiros argentinos, país cuja economia não está bem das pernas. Dante Benitez não teve dúvidas: fez as

“Quero ter a chance de mostrar o meu trabalho”

Daniel Krebs, suíço

malas com a namorada pernambucana e desembarcou em fevereiro no Recife. Com experiência na área de telecomunicações, ele conta que distribuiu vários currículos até conseguir emprego. A falta de domínio do idioma português e de uma rede de relacionamento dificultaram a jornada. Há trinta dias fogueira a sonhada vaga.

O franco-italiano Fábio Clerici, 39 anos, veio para cá, em 2007, dirigir uma empresa de energia. Após a consolidação do investimento, recebeu o ultimato para voltar à França em 2009. Decidiu ficar. Depois de procurar emprego sem sucesso, abriu uma empresa de importação e exportação. "Minha opção foi correta. Estava no lugar certo e no momento certo".

+ saibamais

Os sete passos para o emprego

- 1. O profissional deve** focar na sua área de interesse. Evite atirar para todos os lados porque pega mal no mercado de trabalho
- 2. Faça um mapeamento** das empresas na sua área profissional que você tem interesse de trabalhar
- 3. Busque conhecer** as empresas através dos sites na internet e peça informações por e-mail
- 4. Disponibilize o seu** currículo nas consultorias de recursos humanos que recrutam profissionais de nível gerencial e executivo
- 5. No caso de cargos** operacionais e técnicos, o currículo deve ser colocado nos órgãos públicos de emprego (Agências do Trabalho)
- 6. Entre nas redes** de relacionamento e participe das reuniões das entidades que reúnem representantes de empresas nacionais e estrangeiras, como a Câmara Americana (Amcham)
- 7. Participe de cursos** de qualificação profissional e de empreendedorismo para formar uma rede de relacionamento

+ Oportunidades em Pernambuco

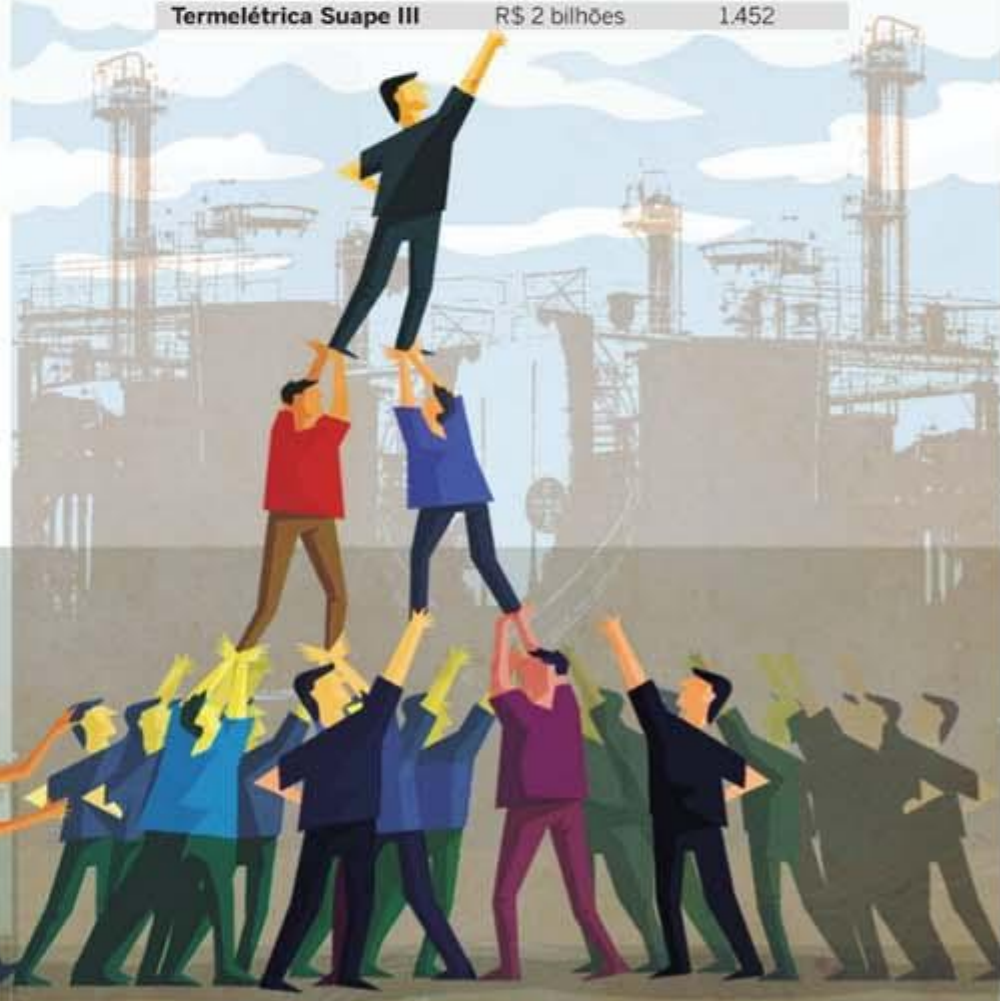


Total de investimentos
R\$ 37,5 bilhões



Total de vagas
17.960

Empreendimento	Investimento	Vagas
Refinaria Abreu e Lima	R\$ 22,7 bilhões	1.500
Petroquímica Suape	R\$ 4 bilhões	1.800
Fiat	R\$ 3,5 bilhões	4.500
Estaleiro Promar	R\$ 300 milhões	1.500
Estaleiro Construcap	R\$ 200 milhões	2.250
Estaleiro Galictio	R\$ 440 milhões	1.000
Cia. Siderúrgica Suape	R\$ 1,5 bilhão	800
Novartis	R\$ 510 milhões	120
Hemobrás	R\$ 670 milhões	360
Riff	R\$ 83,3 milhões	228
Multilab	R\$ 200 milhões	1.000
Vita Derm	R\$ 28 milhões	350
AC Diagnóstico	R\$ 135 milhões	270
IonQuímica	R\$ 18 milhões	25
Imbesa	R\$ 6 milhões	105
Cosméticos Ind. e Com.	R\$ 20 milhões	180
CBVP (Companhia Brasileira de Vidros Planos)	R\$ 300 milhões	370
CBVA (Companhia de Vidros Automotivos)	R\$ 68 milhões	150
Arena da Copa	R\$ 532,6 milhões	2,1
Termelétrica Suape III	R\$ 2 bilhões	1.452



SILVINO/DP

Fonte: AD-Diper/Secretaria de Desenvolvimento Econômico

Oportunidades surgem a conta-gotas

Por que esses profissionais qualificados estão na hora certa e no momento certo, mas não conseguem emprego? Em primeiro lugar, os grandes investimentos se instalam por etapas. Na fase de implantação das plantas físicas, as vagas se concentram na construção civil. Em seguida, são contratados os quadros operacionais e quando

começa a produção surge a demanda por pessoal de nível gerencial e executivo. No caso dos estrangeiros, há dificuldade com o domínio do idioma, a compatibilidade de funções com o país de origem, além dos salários mais altos.

Vanci Magalhães, da JBV Consultoria de RH, diz que o candidato tem que identificar onde

está a vaga. "O executivo tem que buscar uma empresa que recruta mão de obra para se colocar no mercado". Em relação ao pessoal técnico e de nível operacional, a consultora acrescenta que o boom de empregos não se realiza quando é anunciado o investimento. "As empresas se seguram para contratar quando se

aproxima o início da obra".

A rede de relacionamento pode facilitar a entrada no mercado de trabalho. "Meu sentimento é que as vagas estratégicas de uma empresa são preenchidas por indicação de outros profissionais", opina Ana Thereza Almeida, diretora da Fator Humano Consultoria de RH. Em relação aos expatriados,

a consultora identifica a dificuldade da contratação diante das exigências da legislação trabalhista. "Há também o nível de exigência de qualificação e os salários não correspondem".

Para Maira Klaus, consultora sênior da área de vendas da Michael Page no Recife, o candidato tem que se inscrever para a área que

tem o perfil. Segundo a consultora, muitas vezes o profissional não tem o perfil para a área de qualificação, e em muitos casos não domina o idioma local. "Quando o profissional é bom e conta com a ajuda de um headhunter (caçatentos), ele é preparado para identificar as suas deficiências e focar nas suas qualidades", ensina.